

LUAN VINICIUS BERNARDELLI  
(ORGANIZADOR)

# ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho

LUAN VINICIUS BERNARDELLI  
(ORGANIZADOR)

# ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Economia: mercado e relações de trabalho

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luan Vinicius Bernadelli

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: mercado e relações de trabalho / Organizador  
Luan Vinicius Bernadelli. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0279-4  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.794222405>

1. Economia. I. Bernadelli, Luan Vinicius (Organizador).  
II. Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coleção “Organização Economia: Mercado e relações de trabalho” é uma obra que tem como objetivo principal o debate científico por meio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos revisões e ensaios empíricos que transitam nos vários caminhos das organizações e da economia.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, a linha geral foi o estudo de aspectos empresariais ligados às organizações e à economia.

Diversos temas importantes são, deste modo, debatidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo das organizações e da economia. São trabalhos que se empenham em mostrar o papel da sustentabilidade empresarial nas organizações, com ênfase no mercado e suas relações de trabalho.

Dessa forma, a organização deste livro não está pautada sob um critério único, dado a diversidade de temas e métodos que são apresentados. Neste livro, o leitor poderá contemplar 16 capítulos que debatem o mercado e as relações de trabalho.

Possuir um material que retrate o comportamento do mercado de trabalho e o perfil empresarial das organizações é essencial no atual contexto econômico e financeiro, onde há uma intensa modificação no perfil tanto das empresas, quanto dos profissionais. Tratam-se de temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Organização Economia: Mercado e relações de trabalho” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabe-se o quanto importante é a divulgação científica, por isso evidencia-se também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Luan Vinicius Bernardelli




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O MERCADO DE TRABALHO NA PERSPECTIVA DA TEORIA PÓS-KEYNESIANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Cavalcante de Sousa

Juliano Vargas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224051>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

ASPECTOS QUE INFLUYEN EN EL CIERRE TEMPRANO DE NEGOCIOS EMERGENTES EN LA LOCALIDAD DE ESCÁRCEGA

María del Carmen Gómez Camal

Felix Alejandra Luna Medina


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224052>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

AUDITORIA PRIVADA NO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA EMPRESA LOCALIZADA NO MEIO RURAL E URBANO

Domingos Benedetti Rodrigues

Natóia Vatuzi Loose

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224053>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

PERFIL Y DIAGNOSTICO SITUACIONAL DE LAS INSTITUCIONES DE MICROFINANCIAMIENTO

Marco Vinicio Juño Delgado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224054>

### **CAPÍTULO 5..... 50**

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E A RELEVÂNCIA DA ECONOMIA CIRCULAR NO PÓS-PANDEMIA

Michele Lins Aracaty e Silva

Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224055>


### **CAPÍTULO 6..... 67**

ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO DENTRE OS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE MANAUS

Danilo Jordanus Sousa Pereira

Fabiana Lucena Oliveira

Sonia Araujo Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224056>

### **CAPÍTULO 7..... 79**

REGULACIÓN DE LAS FORMAS DE TRABAJO COERCITIVO EN LA MINERÍA MEXICANA,

DURANTE EL PERIODO NOVOHISPANO

Elías Gaona Rivera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224057>

**CAPÍTULO 8..... 100**

PESQUISA DE MARKETING: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA VAREJISTA DE HORTIFRUTIGRANJEIROS

Aline Silva Fortes Utpadel

Geneci da Silva Ribeiro Rocha


Paloma de Mattos Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224058>

**CAPÍTULO 9..... 117**

COMÉRCIO INTERNACIONAL E ECONOMIA CIRCULAR: PERSPETIVAS E DESAFIOS

Raquel Susana da Costa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224059>

**CAPÍTULO 10..... 136**

DISCURSO MODERNIZADOR E CONFLITOS SOCIAIS: O SETOR AÇUCAREIRO PERNAMBUCANO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Élcia de Torres Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240510>

**CAPÍTULO 11..... 148**

O PROFISSIONAL DIGITAL, UMA NECESSIDADE DO NOVO MODELO DE ECONOMIA: COMO SUPERAR ESSE GAP?

Antônio Cardoso da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240511>

**CAPÍTULO 12..... 157**

ONGS E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA CECOR NA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE AGROECOLOGIA NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA

Maria Clotilde Meirelles Ribeiro

Rita de Cássia Mendes dos Santos Menezes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240512>

**CAPÍTULO 13..... 169**

A EMERGÊNCIA DE NOVOS TERRITÓRIOS DA MODA ÍNTIMA NO SERTÃO NOROESTE DO CEARÁ: UM ESTUDO DE FRECHEIRINHA

Milvane Regina Eustáquia Gomes Vasconcelos

Virgínia Célia Cavalcante De Holanda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240513>

**CAPÍTULO 14..... 179**

REFLEXÕES ACERCA DA SUSTENTABILIDADE SINDICAL NA SOCIEDADE

TECNOLÓGICA

Raquel Hochmann de Freitas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240514>

**CAPÍTULO 15..... 192**

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: UMA REFLEXÃO  
NECESSÁRIA SOBRE A EFETIVIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO

Uonis Raasch Pagel


Jaqueline Carolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240515>

**CAPÍTULO 16..... 205**

A SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA PÚBLICA DO MERCADO DE CAPITAIS EM  
MOÇAMBIQUE: SEUS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO SISTEMA FINANCEIRO  
INTERNACIONAL

Camila Álvaro Mussa Napuanha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240516>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 220**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 221**

## PERFIL Y DIAGNOSTICO SITUACIONAL DE LAS INSTITUCIONES DE MICROFINANCIAMIENTO

*Data de aceite: 02/05/2022*

### **Marco Vinicio Juño Delgado**

Doctor en Administración por la Universidad Andina Néstor Cáceres Velásquez de Juliaca  
UANCV  
<https://orcid.org/0000-0002-0662-985X>

**RESUMEN:** El presente trabajo de investigación tiene por objetivo clasificar a las instituciones de micro financiamiento en la Región de Puno según similitud de características y realizar un diagnóstico situacional, como acto inicial para promover la competitividad. La naturaleza de este trabajo es un estudio de caso, de carácter analítico y descriptivo, desarrollado por medio de la aplicación de un cuestionario a los gerentes de las micro financieras y es producto de la obtención de un grado académico a nivel de maestría en la Universidad Nacional del Altiplano. Las instituciones de microcrédito no reguladas por la SBS tuvieron como principal motivación el de contribuir en la reducción de la pobreza, llegando a los lugares donde las instituciones reguladas no tenían acceso e incorporar esa población de bajos ingresos a la sociedad para que tengan mayores beneficios sociales. Atienden a la población individual y en grupo inclusive en áreas rurales e incrementan el capital de giro, con la finalidad de lograr mejoras económicas y sociales. La mayor parte de estas instituciones presentan tasas de morosidad elevadas y altos costos de operación, que influye en las tasas de interés aplicadas. Estas instituciones cuentan con un patrimonio reducido,

y eso no permite la expansión y diversificación de productos financieros. Las instituciones de micro financiamiento no reguladas, no cuentan con recursos suficientes para capacitar a sus funcionarios para operar eficientemente con microcréditos, la toma de decisiones está centralizada en la capital (Lima), originando una limitación en la administración autónoma de esas instituciones.

**PALABRAS CLAVE:** Microcrédito, financiamiento, pequeñas empresas, Puno.

**ABSTRACT:** The objective of this research work is to classify the microfinance institutions in the Puno Region according to similarity of characteristics and to carry out a situational diagnosis, as an initial act to promote competitiveness. The nature of this work is a case study, of an analytical and descriptive nature, developed through the application of a questionnaire to the managers of the microfinance companies and is the product of obtaining an academic degree at the master's level at the University Highland National. The main motivation of microcredit institutions not regulated by the SBS was to contribute to poverty reduction, reaching places where regulated institutions did not have access and incorporating this low-income population into society so that they have greater social benefits. . They serve the individual and group population, including in rural areas, and increase working capital, in order to achieve economic and social improvements. Most of these institutions have high delinquency rates and high operating costs, which influences the interest rates applied. These institutions have a low equity, and that does not allow the

expansion and diversification of financial products. Unregulated microfinance institutions do not have sufficient resources to train their officials to operate efficiently with microcredits, decision making is centralized in the capital (Lima), causing a limitation in the autonomous administration of these institutions.

**KEYWORDS:** Microcredit, financing, small businesses, Puno.

## 1 | INTRODUCCION

El microcrédito, es una política social que tuvo suceso a inicios de este siglo, como una alternativa nueva para combatir la pobreza y promover el desenvolvimiento de los sectores de bajos ingresos a través de la creación de la MYPE. Por consiguiente, el microcrédito es una alternativa orientada a proveer pequeños préstamos a las personas de bajos ingresos, para financiar proyectos o empresas con el objetivo de generar ingresos y nuevas fuentes de trabajo.

En este sentido, se destaca el papel central que deben desempeñar las Instituciones Financieras a través del microcrédito, ofreciendo un programa de apoyo integral que permita a estas empresas contar con el financiamiento apropiado, los recursos y asistencia técnica para que su transformación se logre en el menor plazo y al menor costo posible.

En la Región Puno, las MYPES no han logrado alcanzar el desarrollo esperado, éstas presentan una situación de estancamiento, escaso crecimiento y desarrollo en comparación a empresas de las mismas características de la capital y del exterior, fenómeno que se debe entre otros factores a uno fundamental: la aplicación de nuevos mecanismos de microcrédito; ya que la aplicación de los créditos individuales a productores no organizados, los fondos rotatorios, la garantía grupal y los fondos de garantía son mecanismos que por una serie de razones no han dado el resultado que se esperaba de ellos.

El enunciado precedente, induce a plantear el problema a partir de las interrogantes siguientes: ¿De qué manera modifica el conocimiento sobre el diagnóstico situacional de las Empresas que brindan microfinanciamiento en su mejoramiento competitivo de las mismas?, ¿Cómo están clasificadas las instituciones que brindan microfinanciamiento en el mercado de servicios orientados a ese giro en la Región de Puno?

El objetivo es clasificar a las instituciones de micro financiamiento en la Región de Puno según similitud de características y realizar un diagnóstico situacional de las instituciones de micro financiamiento en la Región de Puno como acto inicial para promover la competitividad.

### **La oferta de microcrédito y el desarrollo de las instituciones de micro financiamiento**

Reflejando el impacto de los factores favorables ligados a la estabilidad macroeconómica, el crecimiento del aparato productivo y la reforma financiera, el crédito a la microempresa ha alcanzado un importante desarrollo en el Perú en los primeros años de este siglo, registrándose una cartera vigente de US\$ 390 millones a fines del 2004.

Esta ampliación de la frontera del sistema financiero formal es un fenómeno bastante reciente, dado que las Cajas Municipales de Ahorro y Crédito (CMACs), las Cajas Rurales de Ahorro y Crédito (CRACs), las Entidades de Desarrollo para la Pequeña y Microempresa (EDPYMES) y MIBANCO, se han consolidado como entidades especializadas en este tipo de financiamiento.

### **a) CMACs**

Las Cajas Municipales de Ahorro y Crédito son instituciones financieras de derecho público con autonomía económica, financiera y administrativa. Se fundaron según el modelo de las Cajas Municipales Alemanas con los objetivos de descentralización financiera y democratización del crédito. Constituyen las entidades más importantes en el financiamiento de la microempresa en el Perú, llegando a varios sectores de la población no atendidos por el sistema financiero tradicional. En estos últimos años han multiplicado sus colocaciones, logrando elevados niveles de eficiencia, productividad y rentabilidad, con lo que muestran una clara viabilidad financiera.

### **b) CRACs**

Las Cajas Rurales de Ahorro y Crédito presentan resultados más modestos. También debe destacarse que las cajas rurales enfrentan dificultades varias: sobredimensionamiento de la administración, deterioro de la cartera de colocaciones, altos costos operativos lo que hace que su sostenibilidad financiera todavía no esté asegurada, lo que se expresa en una cartera atrasada del 17.5%, y motivó el cierre de algunas de ellas por la SBS.

### **c) EDPYMES**

Como parte de los esfuerzos del sector público para promover el financiamiento de las pequeñas unidades empresariales, se autorizó, la constitución de las EDPYMES (Entidades de Desarrollo para la Pequeña y Microempresa) para facilitar la conversión de las ONGs crediticias en instituciones financieras formales y propiciar el establecimiento de nuevas empresas orientadas a dicho segmento del mercado por parte de inversionistas privados. La creación de las EDPYMES forma parte de una estrategia de upgrading en el proceso de construcción de institucionalidad adecuada para el financiamiento de las PYMES, ante el limitado interés mostrado por la banca comercial en este segmento del mercado.

## **2 | METODOS**

El tipo de estudio es exploratorio descriptivo, que está dirigido a responder los objetivos señalados en el análisis del microcrédito para el desarrollo de la MYPE en la Región de Puno. La hipótesis que se plantea es que: La ejecución de un diagnóstico situacional de las instituciones de micro financiamiento que brindan sus servicios en la Región Puno es un acto inicial para promover su mejoramiento competitivo de las mismas.

El Modelo para la verificación de la hipótesis se basa en el Análisis Estratégico: el que se realiza basándose en fuentes primarias (la observación, el cuestionario, la entrevista y los grupos focales), y en las fuentes secundarias (información estadística y bibliográfica), las que están ligadas a dos tipos de análisis: El análisis de la oferta y la demanda y el análisis FODA. La oferta está constituido por todos los servicios ofrecidos por las diferentes instituciones de micro financiamiento, sus determinantes son el precio, los precios de los factores de producción, la tecnología, las expectativas, etc. La Demanda, es la necesidad expresada en requerimientos de servicios por parte de la población. Sus determinantes son el precio, la renta, los precios de los bienes relacionados con el producto que ofertamos, los gustos y las expectativas. El análisis FODA, es la sigla usada para referirse a una herramienta analítica que le permitirá trabajar con toda la información que posea de las Instituciones de Microfinanciamiento, útil para examinar sus Fortalezas, Oportunidades, debilidades y Amenazas.

El ámbito de estudio del presente trabajo de investigación es a nivel de la Región de Puno y la unidad central de análisis son las Instituciones de Microfinanciamiento con cobertura en la Región de Puno y la aplicación de encuestas a los gerentes de las instituciones de micro financiamiento y a los emprendedores. La población está determinada por 18 Instituciones de Micro financiamiento de la Región Puno.

<b>Instituciones Reguladas por la SBS</b>	<b>Instituciones no Reguladas por la SBS</b>
Caja Municipal de Ahorro y Crédito Arequipa	Asociación Benéfica Prisma
Caja Municipal de Ahorro y Crédito Tacna	Adra Ofasa
Caja Municipal de Ahorro y Crédito Cusco	Cámara de Comercio y de la Producción
Caja Rural Los Andes	ProMujer
Caja Rural Los Andes (Fideicomiso)	Movimiento Manuela Ramos
Mi Banco Puno	Redes Rurales de Microcrédito (Foncodes)
Mi Banco Juliaca	Caritas Perú
Compartamos Puno	Caritas Juli
Compartamos Juliaca	Eclof Perú

Tabla 1 - Instituciones de Microcrédito en la Región de Puno

Fuente: SUNAT (2019), Elaboración propia

Para facilitar el levantamiento de la información del trabajo de investigación se aplicaron dos técnicas: Las entrevistas mediante una encuesta estandarizadas y la revisión de la información histórica cuya fuente son la información de la SBS y de la SUNAT, información de la Cámara de Comercio de Puno y la información de la Dirección de Industria con sus correspondientes instrumentos de recolección.

### 3 I RESULTADOS

#### Estructura de las instituciones de Microcrédito en la Región de Puno

La motivación para operar en el mercado de microcrédito en la Región de Puno fue básicamente debido a que esas instituciones tenían necesidades de explorar nuevos mercados donde todavía no tenían acceso los pequeños y microempresarios; procurando la diversificación de su cartera y el posicionamiento del mercado de microcrédito (Tabla 2).

Instituciones de Micro Financiamiento	Estructura	Motivación para operar Microcréditos
<b>Instituciones de Micro Financiamiento Reguladas por la SBS</b>		
Caja Municipal de Ahorro y Crédito de Arequipa	CMAC	Diversificación de prestatarios, Exploración de nuevos mercados
Caja Municipal de Ahorro y Crédito de Tacna	CMAC	Exploración de nuevos mercados
Caja Municipal de Ahorro y Crédito del Cusco	CMAC	Apoyo a la MYPE
Caja Rural de Ahorro y Crédito Los Andes	CRAC	Posicionamiento del mercado y especialización en Microfinanzas
Caja Rural de Ahorro y Crédito Los Andes (Fideicomiso)	CRAC	Aumento de beneficios Exploración de nuevos mercados
Mi Banco Juliaca	Asoc. Civil	Aumento de beneficios Exploración de nuevos mercados
Mi Banco Puno	Asoc. Civil	Exploración de nuevos mercados
Compartamos (Juliaca)	Asoc. Civil	Exploración de nuevos mercados, acceso al crédito de sectores de menores recursos
Compartamos (Puno)	Asoc. Civil	Cumplir con los requerimientos del Gobierno
<b>Instituciones de Micro Financiamiento no Reguladas por la SBS</b>		
Asociación Benéfica Prisma	ONG	Reducción de la pobreza
Adra OFASA	ONG	Diversificación de los prestatarios
Cámara de Comercio y la Producción de Puno	ONG	Necesidades de MYPES
Pro Mujer	ONG	Ayuda a las mujeres de MYPES
Asociación Manuela Ramos	ONG	
Caritas del Perú (Juli)	ONG	Disminuir la pobreza extrema
<b>Redes rurales de Microcrédito (FONCODES)</b>		
- Red Rural (Cojata)	Red	Llegar a áreas de extrema pobreza
- Red Rural (Cabanillas)	Red	Cumplir con los requerimientos del Gbo.
- Red Rural (Putina)	Red	Acceso y oportunidades de la MYPE en el sector rural
Eclof Perú	ONG	Aumento de beneficios

Tabla 2 - Estructura y Motivación para operar Microcréditos en la Región Puno

Fuente: Instituciones De Micro Financiamiento. Elaboración: Propia



Las instituciones de microcrédito no reguladas por la SBS tuvieron como principal motivación para operar en el mercado de microcrédito en la Región contribuir en la reducción de la pobreza, llegando a los lugares donde las instituciones reguladas no tenían acceso e incorporar esa población de bajos ingresos a la sociedad y así mismo tengan mayores beneficios sociales

Instituciones de Micro Financiamiento no reguladas por la SBS, atienden a la población individual y en grupo, incrementa el capital de giro, mejora económica y social, la banca formal aun no opera en áreas rurales, los microempresarios tienen acceso al microcrédito y planifican nuevas empresas comerciales, oportunidad del microempresario y fortalecimiento de valores sociales.

## **VENTAJAS Y DESVENTAJAS DEL MICROCRÉDITO EN LA REGIÓN PUNO**

**Ventajas de instituciones de micro financiamiento reguladas por la SBS:** Atiende los sectores económicos que no son prioridad de los bancos tradicionales, prestatarios con deseos de superación y oportunidades de crédito, alto porcentaje de MYPES sin atención, incrementa capital de giro, bastante movilización de la economía y concurrencia

**Ventajas de instituciones de micro financiamiento no reguladas por la SBS:** Atienden a la población individual y en grupo, incrementa el capital de giro, mejora económica y social, la banca formal aun no opera en áreas rurales, los microempresarios tienen acceso al microcrédito y planifican nuevas empresas comerciales, oportunidad del microempresario y fortalecimiento de valores sociales

**Desventajas de instituciones de micro financiamiento reguladas por la SBS:** Informalidad y contrabando, cultura de crédito deficiente en el área rural, culpa del Gobierno, mercado saturado por la concurrencia, falta de garantías

**Desventajas de instituciones de micro financiamiento no reguladas por la SBS:** Existen muchas instituciones de micro financiamiento, en muchas instituciones los prestatarios están endeudados y entran en morosidad, área de alto riesgo, los préstamos evaluados incorrectamente origina problemas empresariales y familiares, las garantías de los préstamos no son muy fáciles de ejecutar.

### **Análisis FODA de las instituciones de microcrédito**

El análisis FODA es una herramienta muy útil para analizar los procesos y acciones futuras de una empresa. La misma se consigue, mediante el estudio del desempeño presente en el interior de la empresa y de su ambiente externo, evidenciando posibles alternativas de estrategias a ser adoptadas.

<b>Fortalezas de Instituciones de Micro Financiamiento Reguladas por la SBS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentación sencilla, rapidez en la atención.</li> <li>• Tecnología para la atención del microcrédito</li> <li>• Credibilidad y solidez en el mercado, calidad de la institución</li> <li>• Funcionarios profesionales y capacitados</li> <li>• Identificación con la Región, experiencia y tecnología de crédito otorgado</li> <li>• Microcrédito al sector rural, funcionarios capacitados para el mercado de microcrédito.</li> <li>• Conocimiento del área.</li> <li>• Promociones mensuales de microcrédito</li> <li>• Atención personalizada y rapidez</li> <li>• Sistema interconectado a nivel nacional</li> </ul>
<b>Fortalezas de Instituciones de Micro Financiamiento no Reguladas por la SBS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tasa de interés razonable</li> <li>• Capacitación y asesoría permanentes</li> <li>• La metodología del microcrédito</li> <li>• Participación de la mujer en la economía familiar y liderazgo dentro de la comunidad.</li> <li>• Equipo profesional compacto de los agentes de crédito</li> <li>• Proximidad al prestatario, variedad de productos crediticios</li> <li>• Funcionarios con experiencia, identificación con la institución</li> <li>• Capacitación en valores, convenios con prefecturas e instituciones del gobierno</li> </ul>

Tabla 3 - Fortalezas de las Instituciones de Micro Financiamiento en la Región Puno

Fuente: Instituciones de Micro Financiamiento: Encuesta Procesada

<b>Oportunidades de Instituciones de Micro Financiamiento Reguladas por la SBS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagen corporativa, rapidez en el préstamo</li> <li>• Expansión de nuevos mercados tras indicadores favorables de la institución</li> <li>• Mercado rural sin atención, fortalecer política regional</li> <li>• Convenios con otras instituciones para créditos a asociaciones rurales</li> <li>• Captar mayor número de clientes y recuperar prestatarios</li> <li>• Mercado amplio para trabajar</li> <li>• Demanda insatisfecha</li> </ul>
<b>Oportunidades de Instituciones de Micro Financiamiento no Reguladas por la SBS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• La ciudad de Juliaca es un área comercial</li> <li>• Experiencia de 8 años en áreas de extrema pobreza</li> <li>• Cultura de crédito, contar con organizaciones fortalecidas, participación de la mujer</li> <li>• Tienen concurrencia como otras instituciones de la banca formal</li> <li>• Existencia de prestatarios potenciales que permiten el pago sin problemas</li> <li>• Prestatarios con capacidad de desarrollo</li> <li>• Crecimiento y posicionamiento en el mercado</li> </ul>

Tabla 4 -Oportunidades de las Instituciones de Micro Financiamiento en la Región Puno

Fuente instituciones de micro financiamiento: Encuesta Procesada

La mayor parte de estas instituciones presentan tasas de morosidad elevadas, como también, el costo de operación que enfrentan para realizar el préstamo, esto influye en las tasas de interés aplicadas por estas instituciones que están por encima de la media de los productos financieros ofrecidos en el mercado. Estas instituciones cuentan con un patrimonio reducido, y eso no permite la expansión y diversificación de las instituciones frente a su clientela.

Las instituciones de micro financiamiento no reguladas, no cuentan con recursos suficientes para capacitar a sus funcionarios para operar eficientemente con microcréditos,

la toma de decisiones está centralizada en la capital (Lima), originando una limitación en la administración autónoma de esas instituciones, además no tienen acceso a las centrales de riesgo financiero. Asimismo, como las otras instituciones, las no reguladas también tienen debilidades como sus tasas de interés, costos de operación, no poseen políticas de diversificación de cartera y los riesgos financieros son elevados, algunas de esas instituciones trabajan en el área rural

<b>Debilidades en Instituciones de Micro Financiamiento Reguladas por la SBS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de información restringida (centrales de riesgo financiero)</li> <li>• Soporte informático</li> <li>• No conocen la institución</li> <li>• Patrimonio reducido (no permite la expansión), salarios mínimos</li> <li>• Falta de diversificación de productos</li> <li>• Costos adicionales (seguros)</li> <li>• Tasas de interés elevadas, morosidad alta</li> <li>• Solamente tiene un producto (micro crédito)</li> <li>• Existencia de organismos supervisores del sistema financiero</li> </ul>
<b>Debilidades en Instituciones de Micro Financiamiento no Reguladas por la SBS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• No cuentan con una buena capacitación</li> <li>• Dependencia de la central Lima</li> <li>• Falta de integración con otras instituciones de micro financiamiento</li> <li>• Poca difusión en el área rural, no permite conocer posibles prestatarios</li> <li>• No tienen acceso formalmente a la central de riesgos</li> <li>• Áreas de colocación de préstamos, distante a la oficina principal</li> <li>• Falta de funcionarios capacitados</li> </ul>

Tabla 5 - Debilidades de las Instituciones de Micro Financiamiento en la Región Puno

Fuente instituciones de micro financiamiento: Encuesta Procesada

<b>Amenazas en Instituciones de Micro Financiamiento Reguladas por la SBS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Préstamo indiscriminado de microcréditos, exceso de endeudamiento</li> <li>• Clientes no miden riesgos financieros</li> <li>• Otras instituciones, Informales, Cooperativas, ONGs, entre otros</li> <li>• Participación del Gobierno directa</li> <li>• Aparición de Agro Banco</li> <li>• Otras instituciones (CMAC), que no solicitan mucha documentación, tasa de interés es menor</li> <li>• Instituciones que operan temporalmente</li> </ul>
<b>Amenazas en Instituciones de Micro Financiamiento no Reguladas por la SBS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de capacitación continua de los prestatarios</li> <li>• Aparición de otras instituciones</li> <li>• En instituciones católicas los prestatarios no pagan</li> <li>• Factores de clima en el área rural considerada de alto riesgo</li> <li>• Falta de una central de riesgos</li> <li>• Cultura de subsidio y donación estrangula los objetivos del microcrédito</li> <li>• Voluntad de no pago del préstamo</li> <li>• Riesgo de pérdida y falta de seguridad del dinero prestado</li> </ul>

Tabla 6 - Amenazas de las Instituciones de Micro Financiamiento en la Región Puno

Fuente Instituciones De Micro Financiamiento: Encuesta Procesada

Las instituciones de micro financiamiento no reguladas presentan amenazas casi similares a las reguladas, pero la principal amenaza es que esas instituciones actúan informalmente en el mercado de microcrédito y no tienen que cumplir los requerimientos que la SBS precisa para operar con microcréditos, originando un riesgo operacional preocupante, otra amenaza importante es el aspecto climatológico de la región de Puno, principalmente aquellos préstamos concedidos en el sector rural, debido a que ese tipo de préstamo depende mucho de la producción agropecuaria.

## 4 | CONCLUSIONES

Según el análisis realizado a las instituciones de micro financiamiento, se ha podido verificar que dentro de sus fortalezas están los requisitos de documentación simple solicitados a los prestatarios; la atención a los clientes es prácticamente personal y en gran porcentaje atienden a la población que no tienen acceso a los bancos tradicionales.

Las oportunidades de estas instituciones para desarrollar su cartera de microcréditos se deben fundamentalmente a que en esta región tiene un gran movimiento comercial por su cercanía fronteriza a Bolivia. No obstante, su concurrencia es mínima en las áreas rurales.

Las debilidades son sus tasas de interés elevadas en relación a la banca tradicional y los sistemas de información de riesgos son restringidos; los costos de operación son elevados y el capital de las instituciones son una limitante para la expansión de nuevos mercados.

Las principales amenazas que impiden el acceso a las instituciones de microcrédito en la Región de Puno es el desconocimiento financiero por parte de los prestatarios, seguido por el alto costo de las operaciones financieras del microcrédito; la falta de políticas por parte del Gobierno en relación a ese producto financiero. La falta de recursos humanos (funcionarios) con conocimientos de microcrédito (capacidades adecuadas) de acuerdo con los objetivos de las instituciones de micro financiamiento; son dificultades importantes que enfrentan para operar y posicionarse en el mercado de microcrédito en la Región de Puno.

Las instituciones de micro financiamiento no reguladas, presentan otro tipo de fortalezas, las cuales están esencialmente ligadas a programas paralelos al microcrédito y a los préstamos que son concedidos principalmente en grupos, evitando de esa manera posibles riesgos de incumplimiento. Otras fortalezas son las fuentes de financiamiento para conceder préstamos, pues se trata de fondos donados o conseguidos en el extranjero que les permite prestar con tasas de interés bajas en comparación con otras instituciones financieras.

## REFERENCIAS

ALVARADO, J. UGAZ, F. **Retos del Microfinanciamiento**, Lima: CEPES, 2010.

APOYO CONSULTORIA S.A., **El Sistema Financiero en el Perú: Situación Actual y Perspectivas**, Lima 2012.

ASBANC, **Boletín Estadístico**, varios números.

BANCO CENTRAL DE RESERVA DEL PERÚ, **Memoria 2020**.

BARRY, N. **Estado Actual de las Microfinanzas en Latinoamérica**. New York, 2019

BEJAR, H. **La Política Social Peruana entre 2000 y 2005**, *Revista Socialismo y Participación*; N° 70: 53-60, Tomo 79; junio 2008.

BRAC – **BANGLADESH RURAL ADVANCEMENT COMMITTEE. Annual Reports, 2013. Bangladesh, 2014**, disponible en [www.brac.net/aboutb.htm](http://www.brac.net/aboutb.htm).

CARE Perú. **Estrategia del Área de Desarrollo para el periodo 2015 al 2017**. Documento Institucional, Lima, 2018.

COFIDE **Corporación Financiera de Desarrollo, Memoria 2020**.

DE SOTO, H. **El Misterio del Capital**. Lima Perú: Basic Books, 2010

DEL AGUILA, J. “**Banco de Crédito del Perú; Experiencia con la Microempresa**”, 2020, pp. 215 – 218.

FERRARI, C. **Desarrollo, Pobreza y Microfinanzas**, Pontificia Universidad Católica

GONZALES, C. y OTROS (eds.), **El Reto de las Microfinanzas en América Latina: La Visión Actual**, Caracas: CAF, 2011.

GULLI, H. **Microfinanzas y Pobreza. ¿Son validas las Ideas Preconcebidas?**, New York, Banco Interamericano de Desarrollo

HERNANDEZ, R. FERNANDEZ, C. BAPTISTA, P. **Metodología de la Investigación**, III Edición, México-2017

OTERO, C. y WIENER, H. **Financiamiento de la Pequeña y Microempresa: una propuesta alternativa**, Lima: Instituto Peruano de Economía, junio 2018.

POLAR, A. “**La Situación del Sistema Financiero: una visión no coyuntural**”. En Moneda N° 109 y 110, julio y agosto 2018. BCRP.

PORTOCARRERO, F. “**Microfinanzas en el Perú: experiencias y perspectivas**”, Lima: PROPYME, Universidad del Pacífico, 2017, pp. 13 – 59.

ROSALES, R. **Manual de Principios y Practicas para la Regulación y Supervisión del Microcrédito en las Microfinancieras**. Minuta del BID, pág. 35. 2018.

SBS, **Información financiera de CMACs, CRACs, y EDPYMES** al 31.12.18.

TRIVELLI, C. **El Crédito en los Hogares Rurales del Perú**. Lima: CIES, 2017. 73 pp.

VEGA, C.; PRADO, F. **El reto de las Microfinanzas en América Latina: La Visión Actual**. Caracas: Corporación Andina de Fomento, 2018.

VENERO F, H.; YANCARI C. J. **Cientes Potenciales de Micro crédito: ¿Existe una Demanda Potencial en Huancayo?** Instituto de Estudios Peruanos, enero del 2013.

VENERO, H. TRIVELLI, C. **Crédito Rural: Coexistencia de Prestamistas Formales e Informales, racionamiento y auto-racionamiento**. Lima: IEP, 2001. (Documento de Trabajo N° 110).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroindústria canavieira 136, 137, 139, 141, 142, 143, 146, 147

Análise Swot 100, 103, 109

Auditoria ambiental 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38

### C

Comércio internacional 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Crédito 18, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 144, 154, 164, 183, 207

### D

Desemprego 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 71, 142, 145, 153, 213

Desenvolvimento sustentável 25, 26, 27, 36, 37, 52, 53, 54, 55, 62, 65, 66, 117, 120, 129, 131, 161, 183, 192

Digital 118, 126, 128, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 190

### E

Economia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 26, 27, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 101, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 147, 148, 149, 152, 154, 160, 163, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 196, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Economia circular 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 120, 122, 124, 131, 132, 134

Economia do trabalho 1, 2, 13, 14

Educação 25, 56, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 150, 153, 158, 163, 177, 178, 210, 211, 212, 213, 215

Endividamento 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 205, 206, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 218

Esclavidud de negros y repartimiento de indios 79

Escola Pós-Keynesiana 1

Espírito Santo 192, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203

### F

Financiamento 70, 76, 137, 142, 153, 160, 179, 180, 184, 189, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 218

Formas de trabajo 79, 80, 88, 98

Frecheirinha-Ceará 169

## **G**

Gestão empresarial 25

## **I**

Indicações geográficas 192, 195, 198, 203, 204

## **K**

Keynes 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

## **M**

Marketing 71, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115, 116, 152, 194

Mercado de trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 184

Microcrédito 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49

Mix de marketing 100, 112

Moda íntima 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177

Modelo 8, 11, 37, 41, 42, 53, 56, 60, 61, 62, 63, 102, 117, 118, 119, 122, 123, 129, 130, 148, 149, 159, 176, 185, 186, 189, 190

Modernização 114, 136, 137, 138, 139, 144, 147, 161, 172

## **N**

Necessidade 9, 13, 27, 28, 35, 53, 59, 60, 61, 62, 102, 104, 109, 111, 114, 120, 125, 127, 139, 143, 144, 148, 149, 155, 161, 165, 167, 186, 192, 202, 205, 209, 217, 218

Novos territórios 169, 176

## **P**

Pequeñas empresas 24, 39

PNAPO 157, 158, 167

Política pública de agroecologia 157

Pós-pandemia 50, 51, 60, 62, 64

Profissional 25, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 180, 183, 185

Propriedade industrial 192, 193, 194, 195, 203, 204

## **R**

Região Nordeste 197

## **S**

Sindicato 142, 149, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191

Sociedade tecnológica 179, 181, 183, 184



Sustentabilidade empresarial 50, 51, 61

Sustentabilidade sindical 179, 183, 186

## **T**

Terceiro setor 157, 158, 159, 160, 166, 168

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho

